

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Crise

A Venezuela chegou às quartas de final da Copa América neste ano, nos Estados Unidos, foi eliminada pelo Canadá nos pênaltis nas quartas de final, empatou com o Brasil por 1 x 1 no primeiro turno, em Cuiabá, mas acumula seis rodadas sem vencer nas Eliminatórias. O técnico argentino Fernando Batista terá de cumprir uma rodada de suspensão e a equipe deverá ser comandada pelo auxiliar Leandro Cufre. "Estávamos muito bem no ano passado, mas haveria momentos de oscilação", pondera Batista.



Vice-artilheiro do Barça na temporada com 12 gols, Raphinha é o quarto ponta a vestir a 10 do Brasil neste ciclo

O novo perfil do camisa 10 da

ELIMINATÓRIAS Raphinha consolida a era dos extremos premiados com o número mítico: em meio à carência de meias clássicos, ele é o quarto ponta a ostentar a dezena do Brasil na caminhada rumo à Copa de 2026 depois de Rodrygo, Vinicius Junior e Neymar

MARCOS PAULO LIMA

A definição é de Eduardo Gonçalves de Andrade, o sábio Tostão: "Além de enxergar mais que os outros, o camisa 10 precisa ter habilidade, dominar a bola e não perdê-la; ser capaz de driblar e tabelar em pequenos espaços e ter um bom passe curto e longo. O grande passador não é o que coloca a bola, com precisão, no lugar esperado, e sim o que surpreende e põe a bola onde não se espera. Além dessas qualidades, seria bom que o camisa 10 tivesse mobilidade e velocidade para aproveitar todos os espaços ofensivos. Por fim, é necessário fazer gols, muitos gols. Para se formar um grande time, é preciso ter um excelente camisa 10, mas não se pode dar a ele toda a responsabilidade de armar as jogadas. O adversário anula esse jogador e a equipe desaparece em campo. Melhor que um bom camisa 10, só dois", escreveu em 2000 no artigo *Retorno dos camisas 10*.

Tostão celebrava à época diferentes estilos de camisa 10. Citava os clássicos Zidane e Riquelme. Os alternativos Djalminha, Alex e Verón. O diferentão Rivaldo. E cultuava os pontas de lança: os camisas 10 que vinham receber a bola no meio de campo e, com toques rápidos, dribles, tabelas, passes curtos ou longos e finalizações, serviam ou faziam os gols: Pelé, Cruyff, Maradona, Platini, Di Stefano e Zico.

"No meu tempo, o organizador era o camisa 8 e o 10 fazia o papel de ponta de lança, perto do centroavante. Hoje, tem camisa 10 no banco, time sem camisa 10 e até camisa 10 aposentada"

Gerson, o Canhotinha de Ouro, em entrevista ao Correio

A Seleção Brasileira entrará em campo hoje contra a Venezuela, às 18h, em Maturín, consolidando um novo perfil de camisa 10: o ponta travestido de meia. Em excelente fase no Barcelona, Raphinha será o quarto extremo, ou jogador do lado de campo, a ostentar a 10 no atabalhoado ciclo para a Copa de 2026. Antes dele, Neymar, Vinicius Junior e Rodrygo usaram o número.

O Brasil não tem meias especialistas inscritos com a camisa 10 em competições oficiais faz tempo. Em 2011, Paulo Henrique Ganso usou a dezena na Copa América da Argentina. Lucas Lima foi o eleito por Dunga em 2016 na edição centenária do torneio continental nos Estados Unidos. Willian vestiu a 10 na campanha do título de 2019 depois do corte de Neymar causado por contusão. Lucas Paquetá usou algumas vezes em amistosos e recebeu críticas de Rivaldo, dono da 10 nas Copas de 1998 e de 2002 por não estar à altura.

O novo perfil dos camisas 10

"No Barcelona, o treinador Hansi Flick escala Raphinha como um atacante pela esquerda, que entra com frequência pelo meio para formar dupla com o (centroavante) Lewandowski"

Tostão, na coluna publicada ontem na Folha de S. Paulo

tempo, o organizador era o camisa 8 e o 10 fazia o papel de ponta de lança, perto do centroavante. Hoje, tem camisa 10 no banco, time sem camisa 10 e até camisa 10 aposentada", critica o comentarista da rádio Tupi, empresa do Grupo Diários Associados.

Gerson não duvida da qualidade do astro do Barcelona, mas antevê problemas para ele na função de camisa 10. "O Raphinha tem que ter campo para trabalhar e tanto a Seleção como os adversários não oferecem isso a ele", pondera. "Está tudo estranho. Não temos nove. Centroavante é quem passar na frente do gol. Não é o caso do Raphinha, mas hoje tem muita gente que está na Seleção e não deveria, e que não está e deveria", avalia.

Curiosamente, as reinvenções de Raphinha passam pelas mãos de técnicos estrangeiros — e não brasileiros. O argentino Marcelo Bielsa praticamente o descobriu para Tite na ponta-direita do Leeds United. Nesta temporada, o alemão Hansi Flick o exerga

com potencial para se deslocar da ponta esquerda para o centro do campo como um falso armador. Resultado: é o vice-artilheiro da trupe azul-grená na temporada 2024/2025. São 12 bolas na rede contra 19 de Lewandowski.

"Raphinha me surpreendeu ao jogar tão bem pelo centro no Barcelona, entre o meio campo e o ataque. Poderá se tornar uma opção no lugar de Paquetá ou atuar pela ponta direita, entrando para o meio para armar as jogadas, em vez de ser apenas um ponta rápido e driblador", profetizou Tostão antes das vitórias contra o Chile, em Santiago, e o Peru, em Brasília, nas duas rodadas disputadas em outubro.

A previsão era embasada justamente na percepção de que algo do Barcelona poderia servir a Dorival Júnior. "No Barcelona, o treinador Hansi Flick escala Raphinha como um atacante pela esquerda, que entra com frequência pelo meio para formar dupla com o Lewandowski. O meio campo do Barcelona

é formado por um centro médio (volante) e dois meio-campistas (Olmo e Pedri), que fazem parte da seleção espanhola", reforçou Tostão na coluna publicada ontem na *Folha de S. Paulo*.

Raphinha + Vini

Dorival Júnior pegou carona na nova versão de Raphinha e tem como desafio criar um elo entre os protagonistas do Barcelona e do Real Madrid nas últimas duas partidas do Brasil no ano contra a Venezuela, hoje, e o Uruguai, na terça, em Salvador. Vinicius Junior jogará pela primeira vez ao lado do falso meia Raphinha na Seleção Brasileira.

A escalação só tem uma mudança em relação ao time da goleada por 4 x 0 contra o Peru, em Brasília. Lesionado, Rodrygo foi cortado. Vinicius Junior entra justamente no lugar dele. Em tese, atuará aberto na esquerda, com Raphinha centralizado como se fosse um ponta de lança e Savinho na ponta direita. Todos com liberdade para trocas de posição para abastecer Igor Jesus.

Improvistos à parte, o campo homologará ou não os planos de Dorival Júnior, mas o técnico alerta: "O futebol venezuelano vem crescendo. Grandes jogadores espalhados pelo mundo, no nosso país. Estão invictos lá com duas vitórias e três empates, incluindo Argentina e Uruguai. Esqueçam jogos fáceis. A ordem do futebol mundial vem mudando".

Classificação

	P	J	V	SG
1. Argentina	22	10	7	14
2. Colômbia	19	10	5	7
3. Uruguai	16	10	4	7
4. Brasil	16	10	5	6
5. Equador	13	10	4	2
6. Paraguai	13	10	3	0
7. Bolívia	12	10	4	-10
8. Venezuela	11	10	2	-2
9. Peru	6	10	1	-11
10. Chile	5	10	1	-13

11ª rodada

Hoje	
18h	Venezuela x Brasil
20h30	Paraguai x Argentina
21h	Equador x Bolívia
21h	Uruguai x Colômbia
22h30	Peru x Chile

assusta o cérebro da Seleção tricampeã da Copa do Mundo em 1970. "Eu também não sei explicar isso", diz Gerson, o Canhotinha de Ouro, em entrevista ao **Correio Braziliense**. No meu



VENEZUELA



Técnico: Leandro Cufre

18h

Monumental de Maturín
Maturín (Venezuela)

Eliminatórias
11ª rodada

Transmissão
Globo e SporTV

Árbitro
Andres Rojas (Colômbia)



Técnico: Dorival Júnior

BRASIL

